

## CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO  
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO  
E CÍRCULO DE ESTUDOS

*Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC2*

**An<sub>2</sub>-B**

N.º \_\_\_\_\_

### 1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

**DIFERENCIAÇÃO NOS MÉTODOS E TÉCNICAS – APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS.**

### 2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A elaboração desta ação de formação, surge de dois factores de extrema importância:

- A consciencialização, por parte dos professores, da desadequação de um ensino uniforme que não satisfaz as necessidades de turmas que integram alunos com interesses, dificuldades, motivações cada vez mais diversificados e múltiplas inteligências.
- A necessidade de disponibilizar aos alunos materiais e recursos didáticos que radiquem de propostas desafiantes, conducentes à superação de dificuldades individuais e que sejam promotoras do sucesso escolar.

Reconhecendo a escola como um espaço plural, do ponto de vista da cultura e da sua massa humana, importa flexibilizar a ação educativa através de dispositivos de organização e gestão do currículo que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem presentes na sala de aula, renovando as metodologias, designadamente, através da vertente tecnológica.

Neste sentido, é necessário facultar aos docentes os fundamentos teóricos e os recursos práticos que lhes permitam definir novas estratégias e medidas de combate ao insucesso escolar. Só assim será possível enfrentar as problemáticas detetadas a partir das situações específicas que cada professor vivência na sala de aula e na escola.

A necessidade de contextualizar medidas de promoção do sucesso escolar na própria prática, através de uma ação estratégica e proactiva do professor, é o cerne da presente proposta de formação, a qual irá contribuir para a adoção de uma atitude crítica face aos meios e metodologias desenvolvidas em ambiente educativo.

### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC - Rua Nossa senhora do Leite, nº 7-3º - 4701-902 Braga.

#### **4. OBJECTIVOS A ATINGIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS**

Pretende-se produzir a mudança gradual das práticas dos professores na sala de aula, no sentido da:

- compreensão do conceito de diferenciação pedagógica;
- promoção de um ensino inclusivo, mais centrado no aluno e no seu processo de aprendizagem;
- introdução de práticas e alterações ao nível da gestão do tempo e do espaço da sala de aula, dos modos de organização do trabalho e do recurso a materiais didáticos inovadores;
- gestão sustentável de uma pedagogia diferenciada que proporcione impacto nas experiências;
- adoção de procedimentos de avaliação para as aprendizagens que sejam diversificadas, flexíveis e ajustadas à diversidade de necessidades dos alunos

#### **5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO**

##### ***1. Diferenciação Pedagógica***

###### 1.1. Definição

1.1.1. Diferenciar para quê? Melhoria das aprendizagens através da gestão do currículo, da inclusão e da autonomia responsável dos alunos

1.1.2. Diferenciar o quê? Conteúdos, Processos e Produtos

1.1.3. Diferenciar como? Técnicas, estratégias, processos diferenciadores e inclusivos, ambiente de aprendizagem

###### 1.2. Enquadramento teórico da diferenciação

1.2.1. Estilos de aprendizagem

1.2.2. Inteligências múltiplas

##### ***2. Práticas Educativas e Diferenciação***

2.1 Planeamento educativo

2.2. Organização do trabalho dos alunos

2.3. Gestão do espaço e do tempo para a aprendizagem

2.4. Actividades/tarefas de aprendizagem

2.5. Recursos e materiais didáticos de suporte às aprendizagens

2.6. A inclusão de alunos diferentes

2.7. Gestão de aula sustentável e flexível, promotora de escolhas dos alunos

##### ***3. A avaliação para - e a regulação das - aprendizagens***

- 3.1 Avaliação somativa versus avaliação formativa
  - 3.1.1 Clarificação de conceitos e papel do professor
  - 3.1.2 Importância do *feedback-feedforward*

#### **4. Trabalho prático em reflexão-planificação-ação- reflexão**

- 4.1 Identificação de problemas na própria prática
- 4.2 Desenho de um cenário pedagógico e conceção de recursos e materiais de resposta a esses problemas
- 4.3 Articulação inter e transdisciplinar do desenho do cenário pedagógico em diferenciação
- 4.4 Aplicação em sala de aula do cenário pedagógico e recolha de evidências
- 4.5 Apresentação, partilha do cenário pedagógico em sessão de formação e reflexão

## **6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

### **6.1. Passos metodológicos**

A Oficina organiza-se levando em consideração a ligação estreita entre as atividades promotoras do conhecimento e o aprofundamento prático processual em contexto de sala de aula. Os problemas concretos, que serão alvo de intervenção, emergirão dos contextos individuais de cada formando sendo por eles partilhados. As estratégias a incluir na planificação de cenários pedagógicos diferenciados visarão dar resposta a esses problemas sendo alvo de supervisão da formadora e orientadas para que representem reais soluções, sustentadas teórica e empiricamente.

<p>Os problemas que se encontram identificados pelos professores decorrem de questões muito práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como agir face à heterogeneidade dos níveis de proficiência, competências, tipos de inteligência e estilos de aprendizagem, dos alunos, na mesma sala de aula?</li> <li>• Como desenvolver a capacidade de persistência dos alunos na resolução ou execução de tarefas solicitadas?</li> <li>• Como planificar atividades em articulação inter e transdisciplinar que produzam efeitos de transferibilidade do conhecimento e das competências a adquirir pelos alunos?</li> <li>• Como organizar o trabalho dos alunos em</li> </ul>	<p>Os materiais a produzir e as atitudes a modificar encontram-se em estreita ligação. Cumprir-se-ão a partir do desenho de cenários pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• que contemplem materiais e recursos diversificados para atender à heterogeneidade dos níveis de proficiência e competências dos alunos. Inclusão de propostas de trabalho que vão ao encontro dos tipos de inteligência e estilos de aprendizagem dos alunos.</li> <li>• cujas tarefas promovam a motivação e o interesse dos alunos ao emergirem de contextos realistas e atuais.</li> <li>• que emirjam da articulação inter e transdisciplinar no sentido de produzir efeitos de transferibilidade do</li> </ul>
--	--

tarefas de projeto, aulas no coletivo ou em trabalho autónomo?

- Como conceber recursos e materiais que sejam diversificados e estimulantes da aprendizagem?
- Quais os instrumentos e materiais pedagógico-didáticos que podem resultar como mais motivantes?

conhecimento e de competências que sejam reconhecidos pelos alunos.

- cujas tarefas se organizem de diferentes formas, em projeto, no coletivo e em autonomia.
- que contemplem recursos e materiais cuja diversidade e interesse se revele estimulante da aprendizagem.
- que integrem instrumentos e materiais inovadores, com o apoio das TIC, promotores da motivação e descoberta.

As sessões presenciais conjuntas e o trabalho autónomo dos/as formandos/as, organizam-se em três passos sequenciais:

### **a) Sessões presenciais conjuntas**

Enquadramento teórico e normativo-legal

- Estudo e reflexão sobre as práticas educativas num contexto de diferenciação:
  - O planeamento educativo
  - A organização do trabalho dos alunos
  - A gestão do espaço e do tempo para a aprendizagem
  - As actividades/tarefas de aprendizagem
  - Os recursos e materiais didáticos de suporte às aprendizagens
  - A avaliação/regulação das aprendizagens

Organização e supervisão do desempenho dos/as formandos/as na elaboração de instrumentos e materiais pedagógico-didáticos em pedagogia diferenciada.

### **b) Trabalho autónomo para concretização no terreno – em contexto de escola e/ou de sala de aula**

Reflexão sobre o que é a Diferenciação e as implicações da sua prática na sala de aula:

- Discussão de textos
- Reflexão sobre as formas de operacionalizar a diferenciação na sala de aula através de exemplos práticos
- Trabalho prático em reflexão-planificação-ação- reflexão:
  - Planificação de uma sequência de aprendizagem através da construção de um cenário pedagógico diferenciado e sua aplicação em sala de aula a partir das estratégias e técnicas adquiridas e das decisões tomadas
  - Aferição dos resultados obtidos na aplicação dos materiais e recursos gizados
  - Registo de sustentação da reflexão para discussão dos resultados obtidos, a partilhar em fase subsequente

### **c) Última sessão presencial conjunta**

Apresentação dos resultados obtidos pelos/as diversos/as formandos/as através de sínteses rigorosas

e sistematizadas, para consolidação dos desempenhos subsequentes que se revelaram eficazes.

No intuito de clarificação apresenta-se o modo de articulação entre as horas presenciais e o trabalho autônomo:

Sessões	<u>Sessões formativas de componente Teórico-prática Presencial Conjuntas (25 horas)</u>	<u>Atividades da componente Teórico-Prática de Trabalho Autônomo (25 horas)</u>
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de acolhimento e <i>warm-up</i>.</li> <li>• Input teórico relativo à Definição de Diferenciação Pedagógica (Diferenciar para quê?, Diferenciar o quê? Diferenciar como?) e ao enquadramento da diferenciação (Estilos de aprendizagem, Inteligências múltiplas).</li> <li>• Trabalho prático a partir de um desafio de identificação dos aspetos adequados e inadequados de um cenário em pedagogia diferenciada, apresentando propostas de melhoria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, interpretação e reflexão crítica sobre textos de fundamentação teórica para debate em sessão presencial.</li> <li>• Levantamento de problemas identificados na própria prática.</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate sobre as leituras em trabalho autônomo.</li> <li>• Input teórico relativo às práticas educativas e em diferenciação (Planeamento educativo, Organização do trabalho dos alunos, Gestão do espaço e do tempo, Atividades/tarefas de aprendizagem, Recursos e materiais didáticos de suporte às aprendizagens, A inclusão de alunos diferentes, Gestão de aula sustentável e flexível).</li> <li>• Trabalho prático a partir de um desafio de identificação dos aspetos adequados e inadequados de outro cenário em pedagogia diferenciada, apresentando propostas de melhoria.</li> <li>• Reflexão sobre as formas de operacionalizar a diferenciação na própria prática em sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, interpretação e reflexão crítica sobre textos de fundamentação teórica para debate em sessão presencial.</li> <li>• Planificação de uma sequência de aprendizagem através da construção de um cenário pedagógico diferenciado</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate sobre as leituras em trabalho</li> </ul>	

	<p>autónomo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Input teórico relativo à avaliação para - e a regulação das – aprendizagens (Avaliação somativa versus avaliação formativa)</li> <li>• Trabalho prático a partir de um desafio de identificação dos aspetos adequados e inadequados de outro cenário em pedagogia diferenciada, apresentando propostas de melhoria.</li> <li>• Desenho de um cenário pedagógico e conceção de recursos e materiais de resposta a problemas identificados na própria prática em articulação inter e transdisciplinar com outros formandos.</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação em sala de aula do cenário pedagógico e recolha de evidências.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reajustes do desenho de um cenário pedagógico e conceção de recursos e materiais de resposta a problemas identificados na própria prática, em articulação inter e transdisciplinar.</li> <li>• Elaboração de outros instrumentos e materiais pedagógico-didáticos em pedagogia diferenciada.</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova aplicação em sala de aula dos recursos e materiais de resposta a problemas identificados.</li> <li>• Recolha de evidências e registo de sustentação da reflexão para discussão dos resultados obtidos.</li> </ul>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação, aferição e partilha do trabalho produzido e dos resultados obtidos na aplicação dos materiais e recursos gizados</li> </ul>	
		Elaboração da Reflexão crítica final.

## 6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de Setembro e Julho

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 4

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas: 25

Sessões de trabalho autónomo: 25

## 7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Professores de qualquer área disciplinar que leccionam o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) e secundário.

## **8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

A avaliação terá um carácter qualitativo e quantitativo, espelhado numa escala classificativa de 1 a 10 valores e correspondentes menções qualitativas., de acordo com o teor da Circular nº3 do CCPFC, de Setembro de 2007.

Serão consideradas duas componentes de avaliação: a do trabalho presencial e a do trabalho autónomo. Os registos de avaliação dos formandos atendem a todos os elementos que traduzam o desempenho do formando, nomeadamente:

- Participação e envolvimento no trabalho em formação;
- Trabalho produzido e Reflexão crítica final;

A avaliação dos formandos será feita com base no trabalho diferenciado realizado com os alunos na sala de aula e num relatório final individual que explicita e avalie o percurso realizado pelo formando ao longo da acção de formação e que dê conta das suas reflexões no que respeita à operacionalização de estratégias de diferenciação nas aulas.

## **9. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO**

Preenchimento de questionários pelos formandos e pelo formador. Avaliação interna, a cargo do Centro de Formação.

## **10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL**

ALARCÃO, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Disponível online: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf> (acedido em janeiro 2017).

ALVES, Maria Palmira C. (2004). Currículo e Avaliação - Uma perspectiva integrada. Porto: Porto Editora, col. Currículo, Políticas e Práticas, nº 21

BENJAMIN, (2005). Differentiated Instruction Using Technology: Guide for middle and High School Teachers

FERNANDES, D. (2004). Avaliação das Aprendizagens: Uma agenda muitos desafios. Cacém: Texto Editores.

FERNANDES, D. (2007). A Avaliação das Aprendizagens no Sistema Educativo Português. Educação e Pesquisa, São Paulo, 33, (3), 581-600 Disponível online: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a13v33n3.pdf> (acedido em janeiro 2017).

FERRAZ, M. J. et al (1994). Avaliar para Diferenciar. Diferenciar para Aprender. In I.I.E. (Ed.) Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem. Lisboa: I.I.E. Disponível online: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/avaliar\\_diferenciar.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/avaliar_diferenciar.pdf) (acedido em janeiro 2017).

GARDNER, H. (1995). Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas.

GRAVE-RESENDES, Lúcia, SOARES, Júlia. (2002). Diferenciação Pedagógica. Lisboa: Universidade Aberta, nº 245

HEIMBURGE, J. (2000). Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.

MARQUES, Ramiro, ROLDÃO, Maria do Céu (org.).(1999). Reorganização Curricular no Ensino Básico - Reflexão Participada. Porto: Porto Editora, col. CIDINE, nº 8

MORGADO, José. (2003). Qualidade, Inclusão e Diferenciação. Lisboa: ISPA, col. TESES, nº 11

MORGADO, José. (2004). Qualidade na Educação - Um desafio para os professores. Lisboa: Editorial Presença, col. Ensinar e Aprender, nº 30

PERRENOUD, P. (1999). 10 Novas Competências para Ensinar. São Paulo: Artmed Editora.

PERRENOUD, Ph. (2000). Pedagogia Diferenciada - Das intenções à acção. Porto Alegre: Artmed Editora.

PERRENOUD, Ph. (2001). A Pedagogia na Escola das Diferenças - Fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora

PERRENOUD, P. (2003). Porquê Construir Competências a partir da Escola. Porto: Porto Editora.

ROLDÃO, Maria do Céu. (1999). Gestão Curricular - Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica

ROLDÃO, Maria do Céu. (1999). Os Professores e a Gestão do Currículo - Perspectivas e práticas em análise. Porto: Porto Editora, col. CIDINE, nº 9

ROLDÃO, Maria do Céu. (2003). Gestão do Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença, col. Ensinar e Aprender, nº 27

ROLDÃO, M. C. (2003). Diferenciação Curricular Revisitada: Conceito, discurso e práxis. Porto: Porto Editora.

SOUSA, F. (2010). Diferenciação Curricular e Deliberação Docente. Porto: Porto Editora.

SANTOS, L. et al (2010). Avaliar para Aprender: Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário. Porto: Porto Editora.

TOMLINSON, C. A. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade: Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades. Porto: Porto Editora.

TOMLINSON, C. A. & Allan, S. D. (2002). Liderar Projetos de Diferenciação Pedagógica. Porto: Edições ASA.

ZABALA, Antoni. (1998). A Prática Educativa - Como ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora

**Data:** 02/01/2017

**Assinatura:** \_\_\_\_\_